

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD (CERFEAD)
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERMANÊNCIA E ÊXITO
DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA DO CÂMPUS TUBARÃO

Trabalho de Conclusão
ALEXSSANDRO CARDOSO ANTUNES

Florianópolis/SC
2017

ALEXSSANDRO CARDOSO ANTUNES

**A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERMANÊNCIA E ÊXITO
DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA DO CÂMPUS TUBARÃO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro de
Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de
Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para Certificação do Curso
de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na
Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Paulo Wollinger, Dr.

Florianópolis/SC

2017

Antunes, Alexssandro Cardoso

A Influência das Práticas Pedagógicas na Permanência e Êxito dos Alunos do Curso Técnico em Informática do Câmpus Tubarão / Alexssandro Cardoso Antunes ; orientação de Paulo Wollinger. - Florianópolis, SC, 2017.
49 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu - Especialização)
- Instituto Federal de Santa Catarina, Centro de Referência em Formação e Educação à Distância
- CERFEAD. Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica.
Departamento de Educação à Distância.
Inclui Referências.

1. Práticas Pedagógicas. 2. Permanência. 3. Êxito.
I. Wollinger, Paulo. II. Instituto Federal de Santa Catarina. Departamento de Educação à Distância. III. Título.

ALEXSSANDRO CARDOSO ANTUNES

**A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERMANÊNCIA E ÊXITO
DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA DO CÂMPUS TUBARÃO**

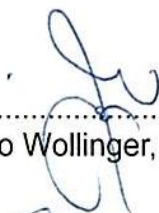
Este Trabalho de Conclusão foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC).

Florianópolis, 17 de agosto de 2017.



.....
Prof. Carlos Alberto da Silva Mello, MSc.
Coordenador do Programa

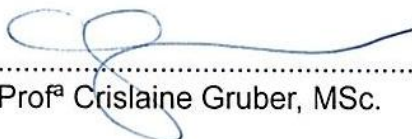
BANCA EXAMINADORA



.....
Prof. Paulo Wollinger, Dr. - Orientador



.....
Prof.ª Inês Poggio, MSc.



.....
Prof.ª Crislaine Gruber, MSc.

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio incondicional em todos os momentos alegres e tristes.

AGRADECIMENTOS

Ao corpo docente da Pós-Graduação lato sensu em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina, que contribuiu para o meu aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Ao professor Paulo Wollinger, pelas orientações em todas as fases deste trabalho.

Aos professores e alunos do IFSC Câmpus Tubarão que aceitaram responder aos questionários e participar da pesquisa.

Aos professores da banca, pela disponibilidade e interesse em participar da defesa.

... E especialmente:

A minha esposa e ao meu filho, pelo apoio e tempo que lhe foi roubado por culpa desta monografia.

Finalmente, agradeço á Deus, origem e final de tudo.

O pesquisador da educação e o docente devem compartilhar a mesma linguagem.

(Lawrence Stenhouse)

RESUMO

ANTUNES, Alexssandro Cardoso. **A Influência das Práticas Pedagógicas na Permanência e Êxito dos Alunos do Curso Técnico em Informática do Câmpus Tubarão**. 2017. 49 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017.

O objeto de estudo dessa pesquisa envolve as práticas pedagógicas dos docentes de unidades curriculares técnicas e propedêuticas do curso técnico em informática do IFSC, modalidade presencial, Câmpus Tubarão. O presente trabalho teve como principal objetivo criar de forma institucional momentos para a socialização de experiências pedagógicas entre o corpo docente e gestores do respectivo curso. De forma específica, buscou-se elaborar um ambiente favorável para socializar abordagens/estratégias de ensino previstas, adequar os períodos de atividades pedagógicas e administrativas disponíveis no calendário acadêmico do IFSC para a realização de troca de experiências e identificar a melhor modalidade para as reuniões pedagógicas. Com o intuito de atingir esses objetivos, além do material pertinente à revisão da literatura acerca de permanência, êxito, motivos intra-escolares de evasão e exemplos de práticas pedagógicas, realizou-se uma pesquisa quali/quantitativa, aplicada, explicativa e de levantamento, a partir da aplicação de um questionário online com questões abertas e fechadas para docentes e outro para discentes. Quanto ao resultado obtido nessa pesquisa, observou-se que o compartilhamento de bons métodos/estratégias de ensino e de aprendizagem pode influenciar na permanência dos alunos e, conseqüentemente, diminuir os números/motivos intra-escolares de evasão, levando ao êxito discente.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Permanência. Êxito.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

ANTUNES, Alexssandro Cardoso. **The Influence of the Pedagogical Practices in the Permanence and Success of the Students of the Technical Course in Informatics of Campus Tubarão.** 2017. 49 f. Conclusion Work (Postgraduate Course lato sensu in Pedagogical Training for Teaching in Professional and Technological Education) - Federal Institute of Santa Catarina, Florianópolis / SC, 2017.

The object of study of this research involves the pedagogical practices of the teachers of technical and propedeutical curricular units of the technical course in informatics of the IFSC, presential mode, Campus Tubarão. The main objective of this work was to create institutional moments for the socialization of pedagogical experiences between teachers and managers of the respective course. Specifically, it was sought to elaborate a favorable environment for socializing planned teaching approaches / strategies, to adapt the periods of pedagogical and administrative activities available in the academic calendar of the IFSC for the exchange of experiences and to identify the best modality for the pedagogical meetings. In order to reach these objectives, besides the material pertinent to the literature review about permanence, success, in-school evasion motives and examples of pedagogical practices, a qualitative / quantitative, applied, explanatory and lifting research was carried out, starting with the application of an online questionnaire with open and closed questions for teachers and another for students. As for the result obtained in this research, it was observed that the sharing of good methods / strategies of teaching and learning can influence the permanence of the students and, consequently, decrease the numbers / motives avoidance of in-school, leading to student success.

Keywords: Pedagogical practices. Permanence. Success.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária.....	31
Gráfico 2 – Sexo.....	31
Gráfico 3 – Antecedente escolar.....	32
Gráfico 4 – Frequência escolar.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Tema e Problema de Pesquisa	11
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Procedimentos metodológicos	14
1.3.1 Caracterização da pesquisa	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Permanência, Êxito e Evasão	16
2.1.1 Motivos Extra-escolares e Intra-escolares de Evasão.....	17
2.2 Práticas Pedagógicas	18
2.2.1 Exemplos de Práticas Pedagógicas	20
2.2.2 Atividades Práticas nos Cursos Técnicos	23
3 RESULTADOS DE PESQUISA	26
3.1 A intervenção Docente em Ação	26
3.2 A Intervenção Discente em Ação	31
4 CONCLUSÕES	35
4.1 Recomendações para Trabalhos Futuros	36
4.2 Dificuldades Identificadas no Processo	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOCENTE	41
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DISCENTE	45

1 INTRODUÇÃO

O contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) representa um cotidiano desafiador aos seus agentes (colaboradores, professores, técnicos administrativos educacionais, gestores e alunos), neste sentido, faz-se necessário dialogar e refletir, constantemente, acerca dessa concepção de educação integrada às diferentes formas de trabalho, ciência e tecnologia. Ciente da importante função que a EPT representa à sociedade e consciente do papel como docente de ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT), buscando facilitar o processo de ensino e aprendizagem, o pesquisador foi estimulado a investigar práticas pedagógicas no cotidiano escolar, com vistas a qualificar “experiências pedagógicas” no âmbito da EPT.

Vale ressaltar “a igualdade de condições para acesso e permanência na escola” bem como “a garantia do padrão de qualidade” como princípios e fins da educação nacional ilustrados na LDB¹ (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e Constituição Federal². Além da responsabilidade institucional do IFSC para consolidar respectivos preceitos legais, a promoção de “ações” voltadas à permanência e êxito dos discentes está em harmonia com o desafio de cumprir o princípio do direito à educação de qualidade para todos.

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

O alvo de observação/análise/interpretação pedagógica envolve “as práticas pedagógicas” dos docentes de Unidades Curriculares (UCs) Técnicas e Propedêuticas do Curso Técnico (modalidade presencial) em Informática do IFSC, Câmpus Tubarão. Será positivo pesquisar questões direcionadas à permanência/êxito, uma vez que são prioridades elencadas por meio de estudos/ações futuras do Instituto Federal de Santa Catarina para o ano de

¹ Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 mar. 2017.

² Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 14 mar. 2017.

2017. Verificou-se no PDI 2015-2019³ (Plano de Desenvolvimento Institucional) que “a instituição vem fortalecendo a implantação de equipes interdisciplinares nos câmpus, com o objetivo de articular o trabalho de servidores em prol de melhores taxas de permanência e êxito dos discentes”.

A escolha dessa variável, práticas pedagógicas, foi impulsionada após a análise de um dos documentos norteadores da Instituição, o resultado do questionário Institucional (perguntas e respostas) envolvendo a primeira etapa da pesquisa sobre a permanência e êxito dos discentes do Curso Técnico em Informática - Câmpus Tubarão. A pesquisa foi desenvolvida por uma comissão local criada no Câmpus conforme a Portaria nº 26 de 17 de maio de 2016, em que se constatou que 54,1% dos discentes responderam “dificuldades para acompanhar o curso” como um dos principais fatores para evasão no respectivo curso.

Araújo (2010, p. 487), define que:

O perfil do docente de educação profissional não pode moldar-se à feição de transmissor de conteúdos definidos por especialistas externos, mas compor-se por características em que seu papel de professor se combine com as posturas de intelectual, problematizador, mediador do processo ensino-aprendizagem, promotor do exercício da liderança intelectual, orientador sobre o compromisso social que a idéia de cidadania plena contém e orientador sobre o compromisso técnico dentro de sua área de conhecimento.

É visível que ao identificarmos uma prática docente, consideramos a presença da tríade docente/discente/conhecimento. A ação do docente, como um dos personagens dessa tríade, por meio do uso de suas práticas pedagógicas planejadas (ou não), caracteriza “o fazer do professor em sala de aula”.

Desse modo, tendo como foco as práticas pedagógicas com vistas a minimizar a evasão de alunos, apresenta-se como sugestão/questão/problema de relevância pessoal/acadêmica/profissional/social que merece ser pesquisada (e aprofundada): como criar institucionalmente momentos de trocas de experiência entre os docentes e os gestores do Curso Técnico em Informática do Câmpus Tubarão?

³ Disponível em: <<http://pdi.ifsc.edu.br/files/2015/07/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-REVISADO.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

Esta pesquisa se justifica com base no sucesso de algumas estratégias metodológicas observadas e o resultado significativo/positivo que elas imprimem aos alunos.

1.2 Objetivos

A seguir serão ilustrados os objetivos (geral e específicos) deste Trabalho de Conclusão de Curso.

1.2.1 Objetivo Geral

Criar de forma institucional momentos para a socialização de experiências pedagógicas entre o corpo docente e gestores (Chefe DEPE, Coordenação de Curso e Coordenação Pedagógica) do Curso Técnico em Informática, modalidade presencial no Câmpus Tubarão.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Criar um ambiente favorável para se compartilhar abordagens de ensino (tradicionais, inovadoras, positivas e negativas) onde cada professor possa refletir sobre a sua ação e readequá-la e/ou enriquecê-la;
- b) Adequar os períodos de atividades pedagógicas (e administrativas) disponíveis no calendário acadêmico do IFSC Câmpus Tubarão para a realização de troca de experiências pedagógicas, possibilitando a criação de um “calendário com planejamento pedagógico” com foco no compartilhamento dessas experiências;
- c) Identificar qual a melhor modalidade (presencial e/ou virtual) para essas reuniões pedagógicas; e
- d) Socializar o conteúdo do plano de ensino, bem como as estratégias de ensino previstas para colocá-lo em prática, possibilitando criar parcerias de atuação.

1.3 Procedimentos metodológicos

Como hipótese central, acredita-se que momentos presenciais e/ou virtuais de socialização de estratégias de ensino podem influenciar positivamente na permanência do aluno no curso (alvo de estudo) e, como consequência, diminuir os números/motivos intra-escolares de evasão.

Cabe elencar alguns questionamentos considerados inerentes à ação pedagógica e que estão intrinsecamente ligados ao significado que atribuímos usualmente ao aluno: como conseguir a atenção do aluno; como trazê-lo para o diálogo participativo; como tornar os assuntos/conteúdos significativos; e, principalmente, como gerar conhecimento (ação docente transformadora).

1.3.1 Caracterização da pesquisa

Para cumprir os objetivos deste trabalho de conclusão de curso, adotam-se procedimentos metodológicos para a condução desta pesquisa. Lehfeld (1991) refere-se à pesquisa como sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma respectiva realidade. Portanto, é imprescindível identificar (e selecionar) o tipo de pesquisa mais adequado ao objeto de pesquisa quanto à sua abordagem, natureza, seus objetivos e procedimentos.

Considera-se a abordagem quali/quantitativa, uma vez que se utilizará conjuntamente dados numéricos (estatística) e a análise das respostas obtidas por meio das questões abertas aplicadas aos docentes/discentes.

Quanto à natureza, o tipo selecionado foi a pesquisa aplicada, que objetiva reinterpretar os conhecimentos com aplicações para a sociedade (neste caso, acadêmica) bem como “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa explicativa, que, de acordo com Gil (2008, p. 47): “[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos [...]”. No caso deste objeto de pesquisa, o alto índice de evasão no contexto do

Curso Técnico em Informática do Câmpus de Tubarão, considerando, especificamente, os dados oriundos do questionário sobre evasão aplicado previamente no Câmpus.

Quanto aos procedimentos técnicos, em concordância com Fonseca (2002), a pesquisa permite uma aproximação (e um entendimento) da realidade a investigar, como um processo contínuo e inacabado. Ela se processa por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo embasamento para uma intervenção no real. Na busca por intervir na realidade, ouvir/coletar opiniões sobre o assunto e compilar os dados, definiu-se a aplicação de um questionário, com questões abertas e fechadas para docentes (e outro para discentes) do curso, de forma online via formulário Google Docs⁴ (e Drive). Tal procedimento foi classificado como pesquisa de levantamento. Gerhardt e Silveira (2009, p. 38) afirmam que “entre as vantagens dos levantamentos, temos o conhecimento direto da realidade, economia e rapidez, e obtenção de dados agrupados em tabelas que possibilitam uma riqueza na análise estatística”.

Thiollent (1985, p. 14), argumenta que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.

Uma vez que o pesquisador/pesquisado (servidor do IFSC) está envolvido no objeto de pesquisa de modo cooperativo/participativo, considera-se a pesquisa-ação como procedimento. A amostra envolveu onze professores que atualmente compõem o quadro total de docentes do Câmpus e quarenta e dois alunos distribuídos em três turmas distintas, haja vista que é o primeiro curso técnico presencial do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação.

⁴ O Google Docs é um serviço para Android/iOS/Web que possibilita criar/editar/visualizar documentos (textos, planilhas, formulários e apresentações) e compartilhá-los. Este pacote de serviços permite salvar arquivos no Google Drive (online) bem como transformar (fazer o download) o arquivo em outro formato (PDF/XLSX/DOCX/ODT/ODS/...) para a máquina local do usuário ou no próprio Drive.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Permanência, Êxito e Evasão

De acordo com o PDI 2015-2019 do IFSC, a “permanência do discente na instituição compreende o tempo definido em cada projeto de curso para a integralização da carga horária prevista” enquanto que o êxito “ocorre quando o discente integraliza essas unidades curriculares, passando a ter direito à certificação”. Considera-se evadido, o aluno que sai da instituição sem concluir o curso e vários têm sido os motivos da evasão. Segundo Oliveira (2016, p. 75):

A diversidade de situações que podem ser consideradas como evasão torna o exame do problema bastante complexo, e mais complexo ainda quando se introduzem nesse quadro de investigação as causas da evasão. Contudo, as possíveis causas da evasão são extremamente difíceis de serem identificadas porque ela é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive.

Verificou-se no dicionário dicio⁵ (Dicionário Online de Português), que a permanência envolve a “ação de permanecer, de continuar, de durar”, o êxito “resultado gratificante, acontecimento bem sucedido, sucesso” e a evasão “desistência, ação de abandonar alguma coisa”. A permanência do discente no curso está atrelada à sua identificação com o curso escolhido, à frequência/assiduidade prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ao comprometimento com atividades curriculares (de ensino), pesquisa e extensão, em suma, ao sentimento/sensação de pertencimento à instituição. No que tange ao êxito do estudante estão a aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades (cognitivas, operativas e sociais), a preparação para o mercado/exercício do trabalho e para a cidadania, ou seja, interpretar informações, fazer análises, saber tomar decisões, saber trabalhar em equipe e interferir de forma crítica na realidade.

Por meio da NI (nota informativa) nº 138 do SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) / MEC (Ministério da Educação), que

⁵ Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

definiu orientações para as instituições da Rede Federal com relação à construção de Planos Estratégicos Institucionais para a permanência/êxito dos alunos, percebe-se que a evasão é caracterizada em diversas situações, como abandono do curso, pedido de cancelamento de matrícula e transferência interna (ou externa). Verifica-se ainda nessa nota informativa que a retenção (não conclusão do curso no período previsto do PPC) é um fator concorrente para o aumento da evasão e que ambos os fenômenos (evasão e retenção) envolvem fatores pedagógicos, culturais, sociais, institucionais e individuais. Conforme a NI, “para análise da evasão e da retenção, é necessário conhecer e avaliar a complexidade de fatores que intervêm na aprendizagem dos estudantes, uma vez que levam ao êxito ou à desistência do curso”. Nessa perspectiva, a socialização de fatores pedagógicos que influenciam na aprendizagem dos alunos, nesse caso, as práticas de ensino, objeto de estudo dessa monografia, leva à permanência e conseqüentemente ao êxito dos alunos.

2.1.1 Motivos Extra-escolares e Intra-escolares de Evasão

Para Stroisch (2012), como exemplos de motivos extra-escolares de evasão, o aluno não consegue acompanhar o currículo do curso, pois falta embasamento anterior. Para Dore e Luscher (2011), a falta de conhecimento sobre o curso e sobre a área de atuação profissional pode influenciar na respectiva evasão. Ainda para Dore e Luscher (2011) e Machado (2009), a não identificação com o curso é um motivo extra-escolar. Já Silva (2014), enfatiza o pouco engajamento do corpo docente e administrativo na retenção dos alunos.

No que diz respeito aos exemplos de motivos intra-escolares de evasão, para Alves (2011), Dore e Luscher (2011) e Noro (2011), o currículo não atende às expectativas do aluno, enquanto que Machado (2009) destaca o excesso de atividades escolares e Ferrão (2010) a velocidade dos conteúdos. Nesse sentido, a elaboração desta pesquisa visa intervir no cotidiano escolar tendo como base a construção de um espaço para diálogo docente no tocante de suas práticas pedagógicas, visando criar conexões entre as áreas (técnicas e

propedêuticas) e, especialmente, fomentar ações mais significativas aos alunos, melhor comprometidas com a realidade dos mesmos.

2.2 Práticas Pedagógicas

A dinâmica proposta, de criação de um ambiente para compartilhamento de experiências entre os docentes também parte de discussões presentes na literatura sobre o assunto em que se ressalta a necessidade de se repensar a ação docente e romper com o modelo de ensino transmissivo com salas de alunos invisíveis, segundo o entendimento de Aguiar (2010). Freire (1996, p. 28), defende que:

[...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais [...].

A formalização e institucionalização do espaço para o diálogo entre os docentes (e equipe pedagógica) representa uma ação simples e desafiadora, se considerarmos que a todo tempo o professor está elaborando suas aulas e, possivelmente, tem clareza de onde quer chegar; mas pode se tornar complexa ao considerar que muitos de nós (professores) não tira tempo para refletir sobre a sua ação, não se dispõe a receber e aceitar o feedback dos discentes e, muito menos, está preparado e disposto a ser “avaliado” pelos colegas, isto é, aprimorar-se. Fazer parte do contexto em que se pretende observar/intervir requer sensibilidade para lidar com os pares e, principalmente, disposição para rever e reavaliar nossas atitudes e premissas. A interação entre os docentes, possivelmente romperá barreiras e estigmas ao observar/refletir/avaliar sobre a prática do outro e a própria ação. Para Araújo (2010, p. 489), “é necessário fortalecer os espaços de troca de experiências entre os profissionais desta modalidade de ensino, de modo a socializarem experiências cognitivas, metodológicas e afetivas”.

Compreende-se que às vezes parece ser mais confortável para o professor comportar-se como o detentor do conhecimento, a autoridade em

sala de aula. Sobre isso, o professor não tem culpa, pois os cursos de licenciatura, na maioria das vezes, não se dispõem a formar professores preparados para diferentes demandas de sala de aula. Com relação à docência na educação profissional, Araújo (2010, p. 486), relata que:

[...] compreende um saber específico: o conteúdo capaz de instrumentalizar o exercício profissional e a formação do docente da educação profissional deve garantir a articulação dos saberes técnicos específicos de cada área aos saberes didáticos e aos saberes próprios de uma atitude de pesquisa.

No ponto de vista de Sacristan (1999), a prática pedagógica é compreendida como a ação do docente no espaço de sala de aula. Na percepção de Aguiar (2010), é preciso considerar os alunos sujeitos da aprendizagem, desenvolver atividades que lhes transfira a responsabilidade, dando-lhes maior protagonismo. Isso requer um novo olhar do professor e, conseqüentemente, uma reinvenção da escola e da prática pedagógica. É chegado o momento em que o perfil dos alunos já está modificado, e, dessa forma, a escola tem que se moldar, portanto, caberá ao professor o desafio de transformar a escola para acolher esse novo aluno.

Viella e Spesatto (2016, p. 15), argumentam que:

Um excelente caminho para desenvolver a intervenção seria reunir práticas inovadoras que estão acontecendo em cada câmpus, propostas de trabalho muito significativas realizadas, sinalizando aspectos do trabalho docente na sua positividade.

A pesquisa/produção textual seguirá essa direção, dando voz às práticas pedagógicas inovadoras (ação docente transformadora), que na maioria das vezes acontecem de forma isoladas, buscando fomentar um novo modo de se fazer escola e de se formar cidadãos, sendo que “toda inovação educativa tem de começar por rever nosso olhar sobre os alunos” (ARROYO, 2004, p. 56). Conforme Arroyo (2004, p. 62), para a formação de um docente-educador é imprescindível reeducar o nosso olhar (e nossa sensibilidade) para com os discentes, uma vez que pode:

[...] mudar práticas e concepções, posturas e até planos de aulas, de maneira tão radical que sejamos instigados (as) a aprender mais, a ler mais, a estudar como coletivos novas teorias, novas metodologias ou novas didáticas.

2.2.1 Exemplos de Práticas Pedagógicas

De acordo com Freire (1996), ensinar não se resume à mera transferência de conhecimentos, e sim gerar possibilidades concretas para que os mesmos possam ser produzidos (ou construídos). Em concordância com o autor, ensinar é muito mais que transmitir conteúdos/assuntos, é permitir o “exercício do diálogo” como uma alternativa ao que Paulo Freire chamava de ensino bancário, no qual o educador (bancário) apenas deposita conhecimentos aos alunos. Dentre outras exigências, ensinar exige também uma avaliação permanente da prática docente, “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p. 12).

Libâneo (1994, p. 152), em sua obra, define os métodos de ensino como “[...] ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico”. Para o autor, os métodos são classificados como exposição pelo professor (exposição verbal ou aula expositiva), trabalho independente (estudo dirigido individual ou em duplas), elaboração conjunta (conversação ativa e didática por meio de perguntas), trabalho em grupo (distribuição de temas de estudo iguais ou diferentes a grupos variáveis ou fixos de 3 a 5 alunos) e atividades especiais (que complementam os métodos de ensino, como o jornal escolar).

Com relação às outras formas de organização de grupos, Libâneo (1994) destaca ainda o debate (alguns alunos são indicados para a discussão), o phillips 66 (seis grupos de seis integrantes debatem uma questão e apresentam posteriormente as suas conclusões), a tempestade mental (os alunos respondem a um tema sem censurar idéias, que são anotadas e selecionadas), o grupo de verbalização e de observação (um grupo forma um círculo central enquanto outro grupo forma um círculo em volta e observa o debate do grupo central, depois os grupos de alunos são trocados) e o seminário (um aluno ou grupo de alunos prepara um tema e apresenta).

Anastasiou e Alves (2006, p. 69), definem o professor como:

[...] um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as

melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.

Nesse contexto, “estratégias como elementos determinantes” no processo de ensino-aprendizagem, os autores demonstram como estratégia de trabalho docente aula expositiva dialogada, dramatização (representação teatral a partir de um tema, foco, problema, etc.), estudo de caso/texto/dirigido, estudo do meio (problema de forma interdisciplinar que envolve o contexto natural e social do estudante), ensino com pesquisa (construção de projetos), fórum (espaço tipo reunião para participação e debate de um tema ou problema), grupo de verbalização e de observação, júri simulado (a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e acusação), lista de discussão à distância por meios informatizados, mapa conceitual (representações gráficas que indicam relações hierárquicas entre palavras e conceitos), oficina (laboratório ou workshop de um pequeno número de pessoas com interesses comuns sob a orientação de um especialista), painel (discussão informal e antagônica de um grupo de alunos indicados coordenados pelo professor), portfólio, phillips 66, seminário, simpósio (reunião de palestras e preleções breves apresentadas por duas a cinco pessoas sobre um assunto), solução de problemas e tempestade cerebral/mental.

Desta forma, percebe-se a importância na busca por uma construção conjunta do conhecimento, unindo educadores e educandos, por meio de métodos/estratégias que estimulem a interação de ambos, atividades elaboradas pelos estudantes são capazes de viabilizar essa construção. Em conformidade com Moran (2004, p. 1):

Uma das reclamações generalizadas de escolas e universidades é de que os alunos não agüentam mais nossa forma de dar aula. Os alunos reclamam do tédio de ficar ouvindo um professor falando na frente por horas, da rigidez dos horários, da distância entre o conteúdo das aulas e a vida.

Atualmente, em função das tecnologias de informação e comunicação, ser professor (ou ser aluno) exige uma nova configuração no processo de ensino-aprendizagem: o docente deixa de ser detentor do conhecimento por maestria e o discente deixa de ser o sujeito passivo. Acerca de tecnologias educacionais, Mello e Bleicher (2016, p. 34) concluem que:

[...] a tecnologia não vai resolver todos os problemas. É preciso

mesclar o online com o offline, no que se convencionou chamar de ensino híbrido (atividades no computador mesclada a experiências e interações presenciais, fundamentais para a promoção do desenvolvimento de forma integral). Também é preciso ter cuidado para que a tecnologia não crie apenas uma versão digital de práticas pedagógicas tradicionais. Não é mera substituição, mas oportunidade de fazermos coisas antes impossíveis [...].

Tendo como base o relatório da edição de educação básica (2015) do NMC Horizon Report⁶ que examina as principais tendências tecnológicas para os próximos cinco anos, as categorias são classificadas como: tecnologias de consumo (ferramentas criadas para fins profissionais e recreativos), estratégias digitais (formas de utilizar o software e dispositivos para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem), tecnologias facilitadoras (permitem ampliar o alcance de nossos dispositivos e ferramentas), tecnologias de Internet (técnicas e infraestruturas essenciais para tornar a rede mundial mais segura, transparente e fácil de usar), tecnologias de aprendizagem (ferramentas e recursos desenvolvidos para a área da educação), tecnologias de mídia social (tecnologias de consumo, mas em virtude de sua difusão possui uma categoria própria) e tecnologias de visualização (executam infográficos simples bem como complexas formas de análise de dados visuais).

Dentre as categorias citadas, apresentam-se alguns exemplos tecnológicos de estratégias digitais, como o BYOD, que se refere à prática de pessoas que trazem as suas estações de trabalho (laptops, tablets, smartphones ou outros dispositivos móveis) para o ambiente de trabalho ou de aprendizagem; os Makerspaces, que são oficinas (espaços) para a produção de protótipos e trabalhos manufaturados por um grupo de pessoas com interesses comuns; e a sala de aula invertida, onde os alunos estudam os conteúdos em suas casas por meio de recursos interativos (objetos de aprendizagem) e tiram as suas dúvidas na escola com os professores (na sala de aula fazem atividades).

No contexto tecnológico de aprendizagem, verificaram-se alguns exemplos como os Badges, que podem ser vistos como uma compensação motivacional na forma de microcrédito (muita utilizada em games), a aprendizagem online, a aprendizagem adaptativa (plataformas online e

⁶ Disponível em: <<http://ppgtic.ufsc.br/files/2015/11/2015-nmc-horizon-report-k12-PT.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2017.

softwares que se ajustam as necessidades individuais dos alunos durante o processo de aprendizagem), a aprendizagem por meio de dispositivos móveis, os ambientes de aprendizagem personalizados e os laboratórios virtuais e remotos.

2.2.2 Atividades Práticas nos Cursos Técnicos

Atualmente, a terceira edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos⁷, organizados por meio de treze eixos tecnológicos, relaciona/denomina duzentos e vinte e sete cursos técnicos. Nesse documento, dentre outras informações, é possível encontrar as respectivas cargas horárias mínimas, o perfil profissional de conclusão, a infraestrutura mínima requerida, o campo de atuação, as ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), as normas associadas ao exercício profissional bem como as possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de formação continuada em cursos de especialização técnica e de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo.

Em virtude da diversidade de eixos tecnológicos, Miotto et al. (2016, p. 41) sugerem as seguintes atividades práticas nos cursos técnicos:

Exercícios de fixação de conteúdos; Demonstrações e simulações feitas em sala de aula; Visitas técnicas a instituições e locais que tenham relação com os temas abordados em sala de aula; Atividades de campo, pelas quais os alunos são levados a observar fenômenos e eventos específicos ou realizar pequenas tarefas formativas; Experimentos desenvolvidos pelos alunos em laboratório, sobre conteúdos tratados em aulas teóricas; Microestágios, em que tarefas específicas são destacadas a serem observadas ou realizadas pelos alunos; [...]

Verificou-se no dicionário michaelis⁸ (Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa) a definição de aula como “explanção proferida por um professor, dirigida a alunos, em um estabelecimento de ensino, e versando sobre um determinado assunto”, enquanto que prática se refere ao “ato ou efeito de praticar”. Miotto et al. (2016, p. 42) explicam que:

Uma aula prática pode ser qualquer atividade não teórica implementada pelo professor envolvendo o aprimoramento de

⁷ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36451>>. Acesso em: 21 mai. 2017.

⁸ Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 21 mai. 2017.

habilidades nos alunos, todavia, conhecimentos serão desenvolvidos e atitudes serão verificadas em direção à construção das competências relativas àquele período letivo.

Para os autores, as atividades que envolvem laboratório são mais frequentes e abrangentes nos cursos técnicos do IFSC. Conforme afirmam Guimarães e Dorn (2014, p. 217):

O laboratório tradicional acaba tendo pouco significado para o aluno, que o percebe como uma mera reprodução da parte teórica ou uma fuga da rotina de sala de aula, não auxiliando no processo de investigação científica e no desenvolvimento de habilidades criativas e de resolução de problemas.

Sendo assim, Guimarães e Dorn (2014) ressaltam que a experimentação problematizadora é um método alternativo à prática tradicional. A partir de um tema e sob orientação do docente, os problemas são formulados pelos educandos durante a etapa de observação da realidade. As etapas posteriores, segundo Berbel (1998), envolvem pontos-chave (causas do problema deverão ser identificadas, pesquisadas e relacionadas com os conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso), teorização (busca de informações indispensáveis para a solução do problema), hipótese de soluções (elaboração de possíveis soluções) e aplicação à realidade (por meio da implementação de protótipos ou maquetes, os alunos materializam a etapa de hipóteses de soluções).

Ainda sobre as atividades práticas, Oliveira (2016, p. 25) relata que:

[...] projetos integradores simularão, em muitos aspectos, as situações de trabalho rotineiras do técnico, desafiando o aluno a aplicar habilidades e conhecimentos trabalhados em diferentes unidades curriculares.

Usualmente, os projetos integradores são relacionados com atividades desenvolvidas nas unidades curriculares do currículo (de forma horizontal), elaborados pelos alunos em grupos variáveis ou de tamanhos fixos e sob a orientação de um docente.

No entendimento de Cortelazzo e Rizzato (2007), os docentes do ensino técnico e tecnológico com menos de três anos de exercício de magistério, oriundos das áreas das exatas, utilizam aulas meramente expositivas e manuais para a reprodução do conhecimento adquirido por meio de universidades, repetindo com seus alunos práticas pedagógicas de seus

antigos professores.

Independente da prática pedagógica (e tecnologia) escolhida, o educador deve ser problematizador (abrindo caminhos para que os educandos possam ir mais além, livrando-se, paulatinamente, de seus condicionantes), facilitador (apoiando os alunos e corrigindo eventuais desvios no processo de ensino-aprendizagem), aprendiz (permitindo que em alguns momentos o professor assuma o papel de discente, aprendendo com os alunos) e mediador do processo (reitera a visão que o docente não é detentor absoluto do conhecimento). Em suma, ao entrar em uma sala de aula, “[...] devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho [...]” (FREIRE, 1996, p. 21).

3 RESULTADOS DE PESQUISA

Visando obter maiores informações que possibilitem a implementação institucional de um ambiente favorável para socializar experiências pedagógicas, o Apêndice A e B ilustram respectivamente os conteúdos dos questionários digitais aplicados aos Docentes e Discentes do Curso Técnico em Informática.

Consideram-se respondentes em potencial dez professores, haja vista que um docente está envolvido na elaboração desta pesquisa. O convite para participar da pesquisa foi realizado por e-mail, no qual foi informado/disponibilizado o link do formulário Google no conteúdo da mensagem enviada, explicando que nenhum professor da amostra, caso possa ser identificado, terá o seu nome divulgado. Como o contexto envolvido é micro e a expectativa era de 100% de respostas dos docentes, apenas oito professores responderam o questionário após duas tentativas de retorno (convite) com prorrogação de período.

Com o objetivo de ampliar a coleta de dados, foram convidados, de forma presencial, quarenta e dois alunos distribuídos em três turmas distintas, esclarecendo a preservação da identidade de cada discente do turno vespertino e noturno. Nessa etapa da pesquisa, trinta e nove educandos responderam o formulário eletronicamente, resultando uma contribuição/participação de 92% do público discente.

Na medida do possível, foram desenvolvidos dois questionários simples e breves, um para docente e outro para discente, que serão apresentados/comentados (perguntas e respostas) a seguir.

3.1 A intervenção Docente em Ação

Sobre o objetivo da pesquisa indagado, criação de um espaço para a realização de troca de experiências pedagógicas, os docentes validaram a proposta como interessante, relevante, importante, principalmente, por estarmos no Ensino Técnico, no qual muitos docentes não possuem formação

específica para a docência. Em suma, funciona como instrumento para inovar/aperfeiçoar/aprimorar/socializar práticas pedagógicas.

Apenas dois docentes (professor 2 e 8) não acharam interessante a proposta no que tange à adequação dos períodos de atividades pedagógicas (e administrativas) disponíveis no calendário acadêmico do IFSC Câmpus Tubarão para a realização de troca/compartilhamento/socialização de experiências pedagógicas. Os demais concordaram com sua realização sugerindo encontros quinzenais, mensais, uma vez (ou duas vezes) no semestre. Cabe ressaltar que o calendário institucional prevê um período no início do ano e outro no início do segundo semestre letivo para a implementação de atividades pedagógicas (e administrativas), sem atividades acadêmicas (de ensino) previstas.

Dentre as estratégias/práticas de ensino desenvolvidas no cotidiano do trabalho docente que chegam a ocasionar uma satisfação (porque contribuem/contribuíram na construção do conhecimento dos alunos) com a profissão professor, destaca-se:

- Conhecimento prévio (entrevista ou pesquisa prévia) das necessidades dos alunos para a adequação de práticas pedagógicas;
- Trabalho/seminário interdisciplinar com outras unidades/componentes curriculares;
- Demonstração de forma simplificada da fundamentação do conteúdo e adequação de situações/aplicações práticas em sala/laboratório para justificar o aprendizado;
- Motivação de discentes por meio da socialização de experiências profissionais docentes;
- Uso do ambiente virtual de aprendizagem para facilitar (disponibilizar) o acesso de objetos de aprendizagem fora do horário de aula;
- Elaboração do jornal acadêmico do curso;
- Atividades práticas e de autoconhecimento como plano de carreira e vida e plano de negócios;

- Utilização da técnica World Café⁹ para recuperação de nota de avaliação;
- Uso de kits de peças Lego para o ensino de métodos de trabalho em equipe no desenvolvimento de software;
- Projetos e consultoria em empresas da região; e
- Visitas técnicas guiadas.

Com relação às estratégias/práticas de ensino desenvolvidas no cotidiano do trabalho docente que chegam a ocasionar uma insatisfação (porque acabam/acabaram por não envolver o engajamento dos alunos) com a profissão professor, enfatiza-se:

- Aulas meramente expositivas (alongadas) distanciam o professor em relação aos alunos;
- Excesso de uso de apresentação em slides;
- Ausência de interdisciplinaridade;
- Uso de atividades de pesquisa, se não forem bem direcionadas, podem se tornar confusas para o aluno, causando desmotivação;
- As aulas práticas em laboratório, como não possuem bloqueio de acesso a conteúdos como redes sociais, acabam causando dispersão, sendo necessário um esforço extra para manter a atenção dos alunos;
- Exercícios mecânicos/estudo de casos descontextualizados/desconectados da realidade do aluno; e
- Falta de infraestrutura escolar para a prática pedagógica.

No que diz respeito à melhor modalidade para a criação desse espaço de troca de experiências pedagógicas, apenas um docente (professor 1) respondeu sempre presencial. Todos os demais professores escolheram presencial e virtual como forma de encontros (reuniões) pedagógicos. Vale destacar a predominância da possibilidade de realização de encontros virtuais, proposta que poderia causar estranhamento e/ou não aceitação. Entretanto, a sua presença leva a algumas interpretações, como por exemplo, o contato, a

⁹ Processo participativo aparentemente simples que é capaz de trabalhar a diversidade e complexidade em um grupo, fazendo emergir a inteligência coletiva.

experiência/facilidade que esses docentes têm com as tecnologias (o corpo docente atua no eixo tecnológico de Informação e Comunicação).

Os docentes respondentes foram unânimes em relação à apresentação e ao compartilhamento de conteúdo do plano de ensino e de estratégias de ensino com vistas a criar parcerias de atuação docente. Vários foram os motivos que os levaram a considerar positiva essa proposta, como por exemplo: a possibilidade de fomentar trabalhos interdisciplinares, conhecendo o planejamento de outras disciplinas/unidades/componentes bem como a associação de conteúdos propedêuticos a conteúdos estritamente técnicos; o fato de ocasionar e sugerir formação continuada entre os próprios colegas de áreas não afins; o aspecto de dinamicidade de aprendizado e, principalmente, a exponencial oportunidade em aprender com os erros e acertos dos outros, permitindo que se aprimorem suas ações por meio de críticas e sugestões dos colegas, enriquecendo o seu trabalho docente (capacidade de atuação profissional). No início do segundo semestre letivo (2017-2), alguns educadores de unidades curriculares técnicas e propedêuticas apresentaram o conteúdo do plano de ensino (e estratégias de ensino) no transcorrer da reunião presencial do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do respectivo curso.

Ainda sobre a socialização de estratégias de ensino, 100% dos professores consideram que esse compartilhamento pode influenciar positivamente na permanência dos alunos e conseqüentemente, diminuir a evasão. Pode-se perceber a relação que os docentes fazem desse artifício com a motivação e compreensão do currículo. À medida que o aluno identifica a integração entre os conhecimentos trabalhados dentro de uma estrutura curricular e consegue avaliar a importância de cada unidade de conhecimento, todo o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais prazeroso e significativo e, automaticamente, gera melhora no desempenho acadêmico discente. Nesse sentido, os professores apresentaram alguns motivos:

O discente percebe com muita facilidade a falta de planejamento e os improvisos do professor. Se as estratégias forem socializadas, isto contribuirá no planejamento docente, influenciando positivamente a permanência dos discentes (PROFESSOR 3).

A troca de experiências permite detectar problemas que podem afastar os alunos da instituição, como por exemplo, tipos de atividades, avaliações ou falta de compreensão do funcionamento do curso (PROFESSOR 4).

Quando se consegue despertar o interesse do aluno ele se compromete com os objetivos da unidade curricular e isso melhora o seu desempenho (PROFESSOR 6).

Com o objetivo de intervir no contexto real, utilizou-se o questionário para verificar a viabilidade e aceitação quanto à criação de um ambiente computacional que permita o compartilhamento e possível resgate futuro de documentos norteadores institucionais, tais como, atas de reuniões pedagógicas, calendários acadêmicos, planos de ensino, horários docentes e projetos pedagógicos de cursos. Todos os educadores manifestaram sentir falta de uma ferramenta computacional/acadêmica com esse intuito.

Outra idéia sugerida/indagada por meio do formulário, envolve a implementação de um glossário virtual de boas práticas docentes, que foi acatada por todos professores. Diversos foram os motivos para a criação de um glossário, tais como a facilidade de acesso que essa ferramenta poderia proporcionar e permitir, de forma organizada, a socialização de resultados e praticidade ao trabalho docente, haja vista a construção de um tipo de repositório com “o que há de melhor em relação às práticas de sala de aula” (PROFESSOR 6).

O instrumento/questionário/formulário docente de coleta de dados foi finalizado disponibilizando aos respondentes um espaço para considerações acerca dessa proposta. Visando a continuidade da proposta de intervenção, alguns incentivos foram recebidos, considerando a idéia como necessidade urgente e/ou excelente proposta. Apenas um educador realizou uma consideração construtiva:

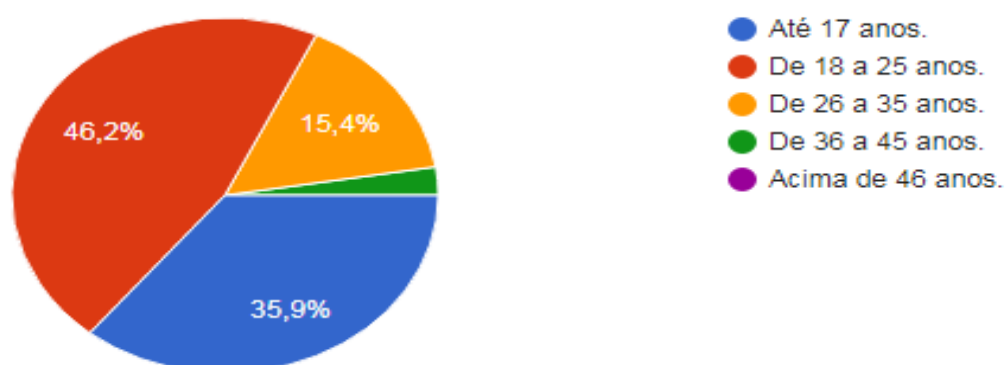
De minha parte, acredito que seja difícil uma estratégia de ensino chegar a causar insatisfação com a profissão de professor. Pode haver sim frustração com a estratégia desenvolvida, mas insatisfação com a profissão não. Se o professor se sente insatisfeito com a sua profissão, seja por qualquer razão, talvez seja necessário buscar novos horizontes (PROFESSOR 3).

Julgou-se esse posicionamento como positivo para o amadurecimento investigativo ao considerar no instrumento que uma estratégia de ensino pode gerar insatisfação com a profissão docente. Verificou-se tal questão e parece claro para o elaborador que essa insatisfação seria efêmera, decorrente da não adesão dos alunos à prática do professor naquele respectivo momento. Não havia a ambição em trazer à tona a discussão sobre insatisfação profissional.

3.2 A Intervenção Discente em Ação

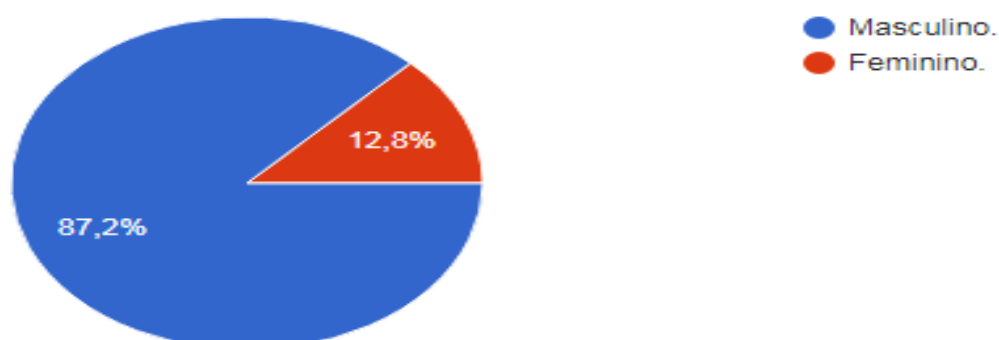
Tendo em vista a identificação de alguns aspectos relacionados ao perfil dos alunos, verificou-se por meio de indagações fechadas que a faixa etária (gráfico 1) predominante está entre 18 e 25 anos (46,2%) e até 17 anos (35,9%), com maioria do sexo (gráfico 2) masculino (87,2%), oriundos de escola pública (gráfico 3, 89,7%) e sem deixar de frequentar a escola por algum tempo (gráfico 4, 76,9%). Constatou-se que o período de abandono escolar é de seis meses até dez anos, para aqueles que em algum momento não frequentaram a academia.

Gráfico 1: Faixa etária



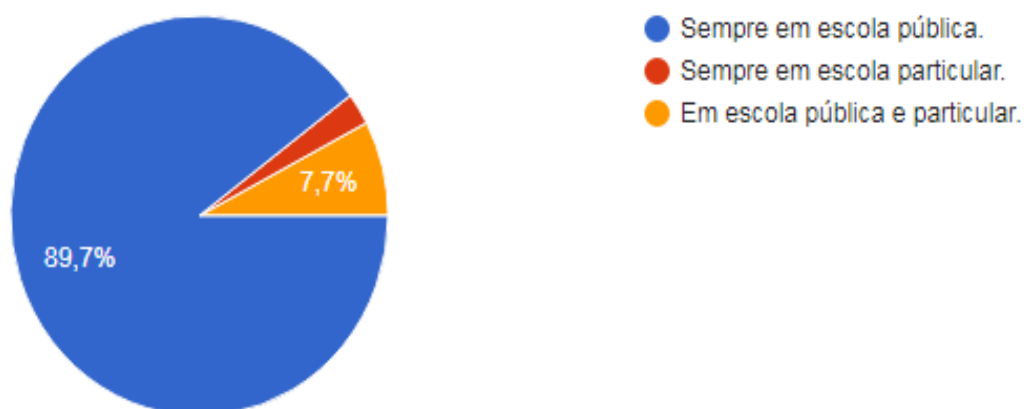
Fonte: Autor (2017).

Gráfico 2: Sexo



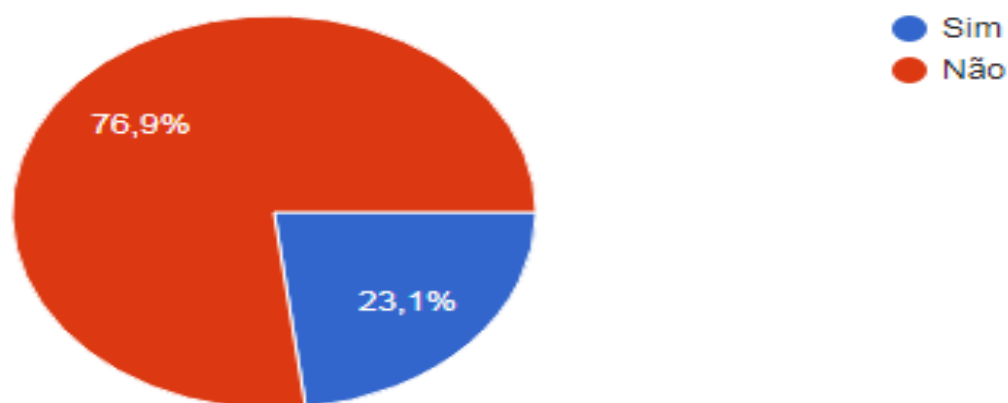
Fonte: Autor (2017).

Gráfico 3: Antecedente escolar



Fonte: Autor (2017).

Gráfico 4: Frequência escolar



Fonte: Autor (2017).

Além disso, cabe ressaltar que 69,2% dos estudantes exercem outras atividades, tais como estágios em setores de serviços, da indústria ou de comércio, serviços gerais, técnico/suporte em informática, técnico em eletrotécnica, técnico de manutenção elétrica, auxiliar de escritório, secretária, repositor, ajudante de produção e atividades relacionadas ao comércio, dentre outras.

Com relação aos motivos pela escolha do IFSC Câmpus Tubarão bem como o Curso Técnico em Informática, os alunos ressaltaram o fato da instituição oferecer na cidade (e microrregião) ensino público, gratuito e de qualidade (servidores e infraestrutura). Sendo assim, os discentes apresentaram alguns motivos:

Por ser uma área promissora dentro do mercado de trabalho (ALUNO

2).

Por perceber que era uma oportunidade para aprimorar o meu conhecimento e o meu currículo para conseguir um bom emprego (ALUNO 5).

Por ser de qualidade e por gostar da área do curso disponibilizado no campus da minha cidade (ALUNO 7).

Porque é uma instituição de ensino muito valorizada em meu estado e muito bem recomendada por ser uma instituição pública gratuita e com ensino de nível universitário. Porque é uma área muito requisitada no mercado e que tudo atualmente envolve a Informática (ALUNO 23).

Nesse contexto, foi possível perceber que os feedbacks dos alunos estão em harmonia com a missão¹⁰ (e visão) do IFSC, ou seja, promover a inclusão (para seis educandos, é a única oportunidade para continuar estudando), formar cidadãos e ser uma instituição de excelência na educação profissional, científica e tecnológica.

Quando questionados sobre a relação professor aluno, todos os discentes classificaram o relacionamento entre bom e ótimo, apresentando alguns adjetivos ao corpo docente como competentes, comprometidos, prestativos, amigos, atenciosos, interativos, flexíveis, acessíveis no transcorrer da aula (e em horários extraclasse) e preocupados com a formação técnica, profissional e humana.

Do ponto de vista dos educandos, no que diz respeito às estratégias/métodos de ensino e de aprendizagem mais significativas, destaca-se aula expositiva e dialogada, café literário, exercício de fixação de conteúdo (dois alunos), jornal escolar (três alunos), projeto integrador (quatro alunos), técnica world café (sete alunos), aula prática em laboratório (quinze alunos), trabalho em grupo e seminário.

Ainda sobre as situações de ensino e aprendizagem, os discentes identificaram estratégias utilizadas pelos professores que lhe pareceram negativas, tais como aula prática sem embasamento teórico (três alunos), aula teórica sem exercício de fixação (três alunos), excesso de atividade no transcorrer da aula (três alunos), carência de didática do docente (seis alunos), ausência de aula prática/atividade/aprofundamento teórico e excesso de prova. Além disso, quatorze alunos não identificaram alguma situação.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/menu-institucional/missao>>. Acesso em: 28 mai. 2017.

Quando interrogados sobre possíveis motivos escolares de evasão, 46,2% dos alunos assinalaram a velocidade dos conteúdos trabalhados, 38,5% marcaram as dificuldades em acompanhar os conteúdos em virtude da formação deficitária no ensino fundamental e excesso de atividades escolares.

Visando a melhoria do desenvolvimento do curso, o instrumento/questionário/formulário discente de coleta de dados foi finalizado disponibilizando aos discentes respondentes um espaço para acréscimos/supressões, conforme alguns relatos:

Realização de aulas práticas com interação dos alunos, isso iria acrescentar no desenvolvimento do curso (ALUNO 6).

Mais relacionamento com o mercado de trabalho, como palestras de profissionais da área do curso, viagens de estudo a centros de pesquisa (ALUNO 7).

Mais tempo de duração de curso, para conseguir aprofundar um pouco a mais que outros cursos rivais, e conseguir fazer um plano de ensino mais completo (ALUNO 9).

Trabalhos práticos sobre situações ocorrentes da profissão, para preparar melhor o aluno (ALUNO 21).

Percebe-se o envolvimento do corpo discente com o respectivo curso por meio de sugestões de melhoria ao corpo docente, infraestrutura (o Câmpus, atualmente em fase de implantação, não possui cantina) e a necessidade de reformulação/atualização do projeto pedagógico do curso (quatro alunos sugeriram alterar o nome do curso em virtude da ênfase das unidades curriculares técnicas).

4 CONCLUSÕES

Consta-se a diversidade de significados de práticas pedagógicas, desde a simples ação do professor em um ambiente pedagógico até a realização simétrica do processo de ensino e aprendizagem por ambos os atores, professor e aluno. Portanto, a prática pedagógica é concebida mediante o uso estratégias/métodos de ensino.

Do ponto de vista do educador, apurado nesta pesquisa, o aprender fazendo compreende o aprimoramento constante de suas práticas pedagógicas, tradicionais ou inovadoras. Contudo, o mais importante é quando o professor, em meio a tantos recursos didáticos (digitais ou materiais) disponíveis para a atividade docente, consegue adequar a sua prática pedagógica e envolver o aluno, possibilitando a sua participação como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista do educando, sobre-tudo do ensino técnico, alvo deste estudo, o aprender fazendo compreende o uso de experimentos significativos como recurso de aprendizagem por meio de atividades práticas em laboratório, base para a formação de um futuro profissional para o exercício de suas técnicas.

O compartilhamento de bons métodos/estratégias de ensino e de aprendizagem pode influenciar na permanência dos alunos em um curso e, conseqüentemente, diminuir os números/motivos intra-escolares de evasão, levando ao êxito discente (conclusão do curso). Mesmo não havendo a participação de todos os docentes envolvidos no curso, alguns professores socializaram/compartilharam o conteúdo do plano de ensino por intermédio da reunião presencial do núcleo docente estruturante, atingindo parcialmente os objetivos desta pesquisa.

Fazer parte do espaço ao qual se está propondo intervir é provocador. Este sentimento de desafio, já presente desde o início da pesquisa, pareceu aumentar à medida que esta pesquisa avançava, possibilitando uma maior proximidade dos docentes, técnicos administrativos educacionais, gestores e discentes, principalmente na fase de compilação dos resultados.

4.1 Recomendações para Trabalhos Futuros

Visando a disseminação e discussão permanente de boas práticas pedagógicas, sugere-se a implementação de uma sala de professores online com diversas ferramentas, tais como glossário virtual e fórum. Como o Câmpus já utiliza o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (ferramenta moodle) para suporte aos cursos presenciais (e a distância), tecnicamente, a plataforma apresenta compatibilidade com as idéias e oferece os recursos necessários do tipo glossário (e fórum).

Sendo assim, o desafio envolveria a construção e atualização constante da sala virtual e dos repositórios por meio de contribuições dos professores, ou seja, estabelecer vínculos de confiança com os pares para socializar experiências exitosas (ou não), permitindo momentos de interação, discussão e aprendizagem colaborativa.

Outra sugestão de investigação futura seria a aplicação da pesquisa para outros públicos docentes e discentes, uma vez que o Câmpus Tubarão, atualmente em fase de implantação/consolidação, oferece outras modalidades de cursos técnicos, de qualificação profissional (formação inicial e continuada) e superiores (de tecnologia).

4.2 Dificuldades Identificadas no Processo

Em virtude da definição dos períodos de atividades pedagógicas (e administrativas) do calendário acadêmico institucional ter acontecido no semestre anterior bem como a agenda atual dos professores envolvidos, houve dificuldades para ajustar o principal objetivo dessa proposta/ação de intervenção com o respectivo calendário. Reuniões pedagógicas extras oriundas de pesquisa/trabalho de conclusão de curso, neste momento, devido a outras atividades de ensino, pesquisa, extensão, capacitação, gestão e representação, para alguns é inoportuno.

Embora o pesquisador tenha avaliado/repensado/reformulado/discutido o formulário discente, em virtude da carência de algumas respostas,

influenciada pela falta de interpretação/entendimento de respectivas perguntas, o pesquisador falhou no que diz respeito à ausência de questionário piloto previamente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR JR, Orlando. A Ação do Professor em Sala de Aula: Identificando Desafios Contemporâneos à Prática Docente. In: CUNHA, Ana Maria de Oliveira et AL (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.238-264.

ALVES, Andre Soares. **Evasão de Alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IF-SC Campus Florianópolis**: Propostas de Controle. 2011. 207f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2011.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Ed. Univille, 2004.

ARAÚJO, Ronaldo M. de L. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica e a necessária atitude docente integradora. In: DALBEN, A. L.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. (Orgs.). **Coleção Didática e Prática de Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.479-496. Disponível em: <http://www.academia.edu/4894113/Colecao_didatica_e_pratica_de_ensino_-_Livro_3_PDF>. Acesso em: 14 mar. 2017.

ARROYO, Miguel González. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres . 8. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.2, n.2, p. 139-154, fev. 1998.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo; RIZZATO, Flávio Adalberto Poloni. A Prática Pedagógica apoiada pelas Tecnologias no Ensino Técnico. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2007, Paraná. Anais eletrônicos. Paraná: EDUCERE, 2007. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-274-02.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cad. Pesqui., São Paulo, n. 44, v.41, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000300007>. Acesso em: 06 de mar. 2017.

FERRÃO, Luciana Vigil. **Os estudantes do arquivo morto**. 2010. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria UFSM, Santa Maria, 2010. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3173> Acesso em: 06 de mar. 2017.

- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, Cleidson; DORN, Rejane Cristina. Ensino técnico baseado em problemas: um relato de caso no Senai de Feira de Santana. **Revista Contexto e Educação**, Ijuí, v.29, n.92, p. 215-130, jan./abr. 2014.
- LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; BARROS, Aidil de Jesus Paes. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MACHADO, Márcia Rodrigues. **A evasão nos cursos de Agropecuária e Informática/nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes – MG (2002 a 2006)**. 2009. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em:
<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8676/1/2009_MarciaRodriguesMachado.pdf>, Acesso em: 06 de mar. 2017.
- MELLO, Carlos Alberto; BLEICHER, Sabrina. **Tecnologias Educacionais**. Livro digital da Unidade Curricular de Tecnologias Educacionais. Centro de Referência e Formação em EaD - CERFEAD. Florianópolis, 2016.
- MIOTTO, Gislene et al. **Planejamento Docente na EPT**. Livro digital da Unidade Curricular de Didática, Planejamento e Avaliação na Educação Profissional. Centro de Referência e Formação em EaD - CERFEAD. Florianópolis, 2016.
- MORAN, J. Propostas de Mudança nos Cursos Presenciais com a Educação On-Line. In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2004, Salvador. Anais eletrônicos. Salvador: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2004. Disponível em:
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/propostas.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2017.
- NORO, Margarete Maria Chiapinotto. **Gestão de Processos Pedagógicos no PROEJA: razão de acesso e permanência**. 2011. 177f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36311/000817419.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08 de mar. 2017.

OLIVEIRA, Lee Elvis Siqueira de. **Evasão nos Cursos Subsequentes do IF-SC Campus Criciúma**. 2016. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3958/1/Lee%20Elvis%20Siqueira%20de%20Oliveira.pdf> > Acesso em: 21 de mar. 2017.

SACRISTAN, José Gimeno. **Poderes instáveis em Educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Argemiro Severiano da. **Retenção ou evasão: a grande questão social das instituições de ensino superior**. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014 . Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/1108/1/Argemiro%20Severiano%20da%20silva.pdf>> Acesso em: 08 de mar. 2017.

STROISCH, Adriane. **A Permanência e o Êxito dos Alunos Cotistas dos Cursos Superiores do Campus São José do Instituto Federal de Santa Catarina**. 2010. 227f Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VIELLA, Maria dos Anjos Lopes; SPESATTO, Marizete Bortolozza. **Material Principal: nos caminhos da Intervenção Pedagógica**. Livro digital da Unidade Curricular de Projeto de Intervenção Pedagógica. Centro de Referência e Formação em EaD - CERFEAD. Florianópolis, 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOCENTE

The image shows a screenshot of a Google Forms questionnaire. The browser tabs at the top show 'Questionário Docente - TCC' and 'Questionário Discente - TCC'. The address bar contains the URL: https://docs.google.com/forms/d/1ae_Z7kTGSdFVHmVhGbrBQ01LBeNUK_JSAMTsMvPSE/edit. The form title is 'Questionário Docente - TCC'. The interface is in Portuguese. At the top right, there is an 'ENVIAR' button and a user profile icon. Below the title, there are tabs for 'PERGUNTAS' and 'RESPOSTAS' (8). The main content area is titled 'Seção 1 de 3' and contains the following text:

Trabalho de Conclusão do Curso de
Pós-graduação Lato Sensu em Formação
Pedagógica para Docência na EPT -
Questionário Docente

Below the text is a field for 'Descrição do formulário'. At the bottom of the form, there is a navigation button: 'Após a seção 1 Continuar para a próxima seção'. The Windows taskbar at the bottom shows the time as 11:46 on 01/06/2017.

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Formação Pedagógica para Docência na EPT - Questionário Docente

*Obrigatório

Segunda Página

1. 1. Estou trabalhando com a proposta de criação de um espaço para a “realização de troca de experiências pedagógicas”. Qual a sua opinião sobre a proposta? *

2. 2. Caso você julgue interessante a proposta, você concorda em adequar os períodos de atividades pedagógicas (e administrativas) disponíveis no calendário acadêmico do IFSC Câmpus Tubarão para a “realização de troca de experiências pedagógicas”. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

3. 2.1. Se você Concorda, qual a periodicidade que estas atividades poderiam ocorrer.

4. 2.2. Se você NÃO concorda, apresente os motivos.

5. 3. Tendo como base a sua experiência no(s) Componente(s) Curricular(es) que ministra, mencione/descreva pelo menos duas estratégias de ensino desenvolvidas no cotidiano do trabalho docente que cheguem a ocasionar uma SATISFAÇÃO com a profissão professor porque contribuem/contribuíram na construção do conhecimento dos/as alunos. *

6. 4. Tendo como base a sua experiência no(s) Componente(s) Curricular(es) que ministra, mencione/descreva pelo menos duas estratégias de ensino desenvolvidas no cotidiano do trabalho docente que chegam a ocasionar uma **INSATISFAÇÃO** com a profissão professor porque acabam por não envolver o engajamento dos alunos. *

7. 5. Na sua opinião, qual a melhor modalidade para a criação deste espaço de “troca de experiências pedagógicas”? *

Marcar apenas uma oval.

- Sempre Presencial.
 Sempre Virtual.
 Presencial e Virtual.

Terceira Página

8. 6. Você gostaria de apresentar/compartilhar o conteúdo do plano de ensino bem como as estratégias de ensino previstas, possibilitando criar parcerias docentes de atuação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

9. 6.1. Se você gostaria de apresentar/compartilhar, apresente os motivos.

10. 6.2. Se você **NÃO** gostaria de apresentar/compartilhar, apresente os motivos.

11. 7. Você sente falta de um ambiente computacional para possibilitar o compartilhamento e o possível resgate futuro de documentos norteadores institucionais, tais como atas de reuniões, calendário acadêmico, planos de ensino, horários de professores e PPC's? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, com frequência.
 Sim, às vezes.
 Sim, raramente.
 Nunca.

12. 8. Você acha que a socialização de estratégias de ensino pode influenciar positivamente na permanência do discente no curso e conseqüentemente diminuir os números de evasão no respectivo curso? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

13. 8.1. Se você Concorda, apresente os motivos.

14. 8.2. Se você NÃO concorda, apresente os motivos.

15. 9. Visando o compartilhamento/socialização de estratégias de ensino, você gostaria de contribuir na criação de um glossário virtual de boas práticas docentes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

16. 9.1. Caso manifeste interesse na colaboração da criação de um glossário, identifique os motivos.

17. 9.2. Na FALTA de interesse na colaboração da criação de um glossário, identifique os motivos.

18. 10. Apresente acréscimos, supressões, críticas e/ou sugestões para o desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DISCENTE

The image shows a screenshot of a Google Forms questionnaire. The browser tabs at the top are labeled 'Questionário Docente - TCC' and 'Questionário Discente - TCC'. The address bar shows the URL: <https://docs.google.com/forms/d/1t5X9cFOVdN0UaYvlnhGyuIA3P2m5sueP0WMMGLeQ-Y/edit>. The form title is 'Questionário Discente - TCC'. The navigation bar shows 'PERGUNTAS' and 'RESPOSTAS 39'. The current section is 'Seção 1 de 3'. The main content area contains the following text:

Trabalho de Conclusão do Curso de
Pós-graduação Lato Sensu em Formação
Pedagógica para Docência na EPT -
Questionário Discente

Below the title is a field for 'Descrição do formulário'. At the bottom of the form, there is a button labeled 'Após a seção 1 Continuar para a próxima seção'. The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the date '01/06/2017' and time '11:51'.

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Formação Pedagógica para Docência na EPT - Questionário Discente

*Obrigatório

Segunda Página

1. 1. Qual a sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- Até 17 anos.
- De 18 a 25 anos.
- De 26 a 35 anos.
- De 36 a 45 anos.
- Acima de 46 anos.

2. 2. Qual o Sexo? *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino.
- Feminino.

3. 3. Qual o seu antecedente escolar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sempre em escola pública.
- Sempre em escola particular.
- Em escola pública e particular.

Terceira Página

4. 4. Você deixou de frequentar a escola por algum tempo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

5. 4.1. Em caso de afirmativo, por quanto tempo.

6. 5. Você trabalha? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. 5.1. Em caso de afirmativo, qual a sua atividade.

8. 6. Por que você escolheu o IFSC como Instituição pública federal? *

9. 7. Por que você escolheu o Curso Técnico em Informática? *

10. 8. Faça uma apreciação sobre a qualidade do curso no que tange a relação "professor aluno" bem como outras observações que considerarem necessárias destacar. *

11. 9. Faça uma apreciação sobre a qualidade do curso em relação as estratégias/métodos de ensino e de aprendizagem utilizadas pelos professores. *

12. 10. Identifique situações de ensino e aprendizagem mais significativas pelas quais passou (ou está passando) no curso. *

13. **11. Identifique situações de ensino e aprendizagem que vivenciou (ou está vivenciando) no curso e que lhe pareceram muito negativas. ***

14. **12. Selecione motivos escolares de evasão. ***

Marque todas que se aplicam.

- O currículo não atende às minhas expectativas.
- Excesso de atividades escolares.
- Velocidade dos conteúdos trabalhados.
- Práticas pedagógicas dos professores.
- Infraestrutura escolar.
- Dificuldades em acompanhar os conteúdos em virtude da formação deficitária no ensino fundamental.

15. **13. Apresente sugestões (acréscimos, supressões, ...) para a melhoria do desenvolvimento do Curso. ***
